



---

## RESUMOS EXPANDIDOS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA

---

### ORGANIZAÇÃO, PODER E CONQUISTAS: UMA ANÁLISE DO ASSOCIATIVISMO RURAL NO TERRITÓRIO SUDOESTE BAIANO

Vítor Moreira Rocha<sup>1</sup>; Valdemiro Conceição Júnior<sup>2</sup>; Cristiana Maria Novais Meira<sup>3</sup>;  
Kemele Cristina Coelho<sup>4</sup>; Jamily da Silva Fernandes<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Discente do Curso em Engenharia Agrônômica –UESB. Email: vitormrocha@outlook.com; <sup>2</sup> Prof. Dr. Núcleo de pesquisa e Extensão em Desenvolvimento Territorial - NEDET, UESB, Vitória da Conquista /BA. Email: miroconceicao@hotmail.com; <sup>3</sup> Discente do Curso em Engenharia Agrônômica-UESB. Email: chris\_meira17@hotmail.com; <sup>4</sup> Discente do Curso em Engenharia Florestal-UESB. Email: kemelecristina@hotmail.com; <sup>5</sup> Discente do Curso em Engenharia Florestal-UESB. Email: jamidsferandes@gmail.com

---

#### INTRODUÇÃO

O Território de Vitória da Conquista teve seu nome alterado para Território Sudoeste, visto que não somente o município de Vitória da Conquista exercia influência regional, partindo da divisão estadual em territórios, uma alternativa nova, que vem sendo construída como cita Duarte (2009), para descentralizar o poder da capital, e basear-se não somente na economia, como empregado em tempo passados, mas também em aspectos sociais e culturais, para fortalecer o sentimento de pertencimento de seus habitantes ao local de origem e melhorar a distribuição de recursos.

Associativismo é uma prática de organização social, a qual seus associados buscam interesses em comum, sem fins lucrativos, e como entidade elevadora de concepções de desenvolvimento social, Ganança & Avelar (2006), definem o Associativismo como uma pessoa jurídica de direito privado, institucionalizada, devidamente registradas em cartórios de registro civil, regulamentada no Código Civil e na Lei de Registros Públicos.

Através do estudo dessas organizações, objetivou-se compreender como vem ocorrendo a organização social dos agricultores familiares no Território, o que inclui suas principais dificuldades, mas também, o que tem sido feito para a superação destes entraves. É observável ainda as conquistas e comportamentos dos camponeses perante as cobranças ambientais, econômicas e sociais que estão sendo impostas ao Novo Rural.

#### MATERIAL E MÉTODOS

## **Cadernos Macambira**

V. 2, Nº 2, p. 228, 2017.

Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.

Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,

Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes

<http://revista.lapprudes.net/>



O estudo baseou-se primeiramente numa revisão bibliográfica dos trabalhos que já foram desenvolvidos ao longo do tempo sobre o Associativismo Rural, agricultura familiar, e desenvolvimento rural, e posteriormente foram estruturadas entrevistas a serem feitas aos líderes de associações do Território Sudoeste Baiano. As entrevistas ocorreram em reuniões dos Conselhos Municipais de Desenvolvimento Sustentável (CMDs), Sindicato Rural, e encontros nos municípios previamente agendados. Além das entrevistas, anotações sobre os principais ocorridos no âmbito rural foram feitas para a perspectiva geral do comportamento e desenvolvimento do Agricultor Familiar. Conversas com presidentes dos sindicatos, secretários de agricultura, dentre outras lideranças comunitárias tiveram especial contribuição para o melhor diagnóstico da situação camponesa no Território Sudoeste Baiano.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As análises dos dados obtidos demonstram um universo de informações inconstantes, ou seja, muito do que é observado no meio rural é dependente de necessidades sociais, questões ambientais, comportamento do rural diante do comportamento urbano, dentre outros fatores que estão ligados a ciclos irregulares de tempo, pois, o que se observa atualmente pode em um curto espaço de tempo ser mudado, demonstrando a necessidade por análises periódicas da sociedade camponesa.

A seca observada nos últimos anos, não só na Bahia, mas por todo o Nordeste, tem influenciado o comportamento produtivo do agricultor familiar, esse que sofre com a baixa aquisição de tecnologias e métodos novos de produção, tem a situação agravada por conta da resistência cultural em adotar novas práticas. Dentro desse contexto, as Associações do Território estudado tem sofrido por sua juventude não enxergar perspectivas em permanecer no campo, desestruturando a força organizacional das comunidades. Essa visão é partilhada por Carvalho et al. (2009), que observa a desmotivação do jovem camponês que ao ter de assumir maiores responsabilidades em sua propriedade, depara-se com a dificuldade de desenvolver-se através da agricultura familiar, esse que procura uma independência financeira, e acaba por buscar isso no meio urbano.

Dentro do Território Sudoeste, Assunção Júnior et al. (2014), relataram uma situação muito mais crítica ao estudarem uma associação quilombola, pois verificaram a precariedade da infraestrutura e acesso a serviços básicos como educação e saúde, o que leva os seus moradores a

## **Cadernos Macambira**

V. 2, Nº 2, p. 229, 2017.

Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.

Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,

Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes

<http://revista.lapprudes.net/>



buscarem trabalho em cidades vizinhas ou até distantes, trabalhos esses de pedreiros, ajudantes e empregadas domésticas. De grande preocupação é essa avaliação, pois se perde em produção para a região e tradição para as gerações futuras.

Infelizmente a figura do atravessador ainda é corriqueira no meio rural do Território, porém avanços estão ocorrendo, como os créditos financeiros que estão sendo acessados pelo agricultor familiar nos bancos e os editais do governo que estão incentivando as associações a manterem a regularidade jurídica para obterem recursos. Além disso, observou-se a existência do apoio dado por entidades como CEDASB que incentiva a agricultura agroecológica e promove a construção de cisternas de produção e consumo humano, e o NEDET que tem difundido tecnologias sociais de baixo custo. Vale ressaltar que mesmo com o grande êxodo de jovens e muitas vezes a desvalorização da mulher do campo, esses atores são percebidos como peças fundamentais no desenvolvimento da comunidade.

As dificuldades estão presentes e não mudarão a curto prazo, porém, é bom lembrar que a agricultura familiar brasileira está em processo de estruturação e fortalecimento, e mesmo o associativismo sendo uma prática antiga, ela tem se mostrado como alternativa efetiva para a emancipação do agricultor familiar a pouco tempo no Nordeste, e em relação ao Território, Rocha et al. (2014) acredita que com um acompanhamento técnico adequado, será possível gerar postos de trabalhos vinculados às potencialidades locais, com planejamento e gestão produtiva apropriados.

## **CONCLUSÕES**

Conclui-se que há, de fato, diversas dificuldades a serem superadas, mas para a estruturação que vem ocorrendo durante o tempo das Associações Rurais no Território Sudoeste, bons resultados já foram alcançados, principalmente no que diz respeito à busca por conscientização dos agricultores familiares sobre suas potencialidades e qualidades.

## **REFERÊNCIAS**

ASSUNÇÃO JR, Reinaldo Alves de; CARVALHO, Franklin Damasceno; ROCHA, Anelita de Jesus. Caracterização Socioeconômica da Comunidade Quilombola Tiagos no Município de Ribeirão do

## ***Cadernos Macambira***

*V. 2, Nº 2, p. 230, 2017.*

*Anais do III Simpósio de Agroecologia da Bahia.*

Serrinha, BA, Laboratório de Políticas Públicas,

Ruralidades e Desenvolvimento Territorial – LaPPRuDes

<http://revista.lapprudes.net/>



Largo –BA. In: III Simpósio Regional de desenvolvimento rural: políticas públicas e pobreza rural no Nordeste. Itabaiana - SE: UFS, 2014. v. 3.

CARVALHO, Daniela Moreira et al. Perspectivas dos jovens rurais: campo versus cidade. In: SOBER 47º CONGRESSO. Porto Alegre. 2009.

DUARTE, José Carlos Silveira. Território de identidade e multiterritorialidade, paradigmas para a formulação de uma nova regionalização na Bahia. V Encontro Multidisciplinar de Cultura, 2009.

GANANÇA, Alexandre Ciconello; AVELAR, Lucia Mercedes de. Associativismo no Brasil: características e limites para a construção de uma nova institucionalidade democrática participativa. 2006.

ROCHA, Anelita de Jesus; CONCEICAO JUNIOR, Valdemiro; MARES, Guilherme Souto. Análise Diagnóstico da agricultura quilombola no Território de Vitória da Conquista -BA. In: III Simpósio Regional de desenvolvimento rural: políticas públicas e pobreza rural no nordeste. Itabaiana - SE: UFS, 2014. v. 3.